



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

**DANILO MACHADO DA SILVA
PATRICK HYORRANYS FEITOSA CARNEIRO**

**PERCEPÇÃO DO SURDO AO ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA
NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO**

PORTO NACIONAL – TO

2018

**DANILO MACHADO DA SILVA
PATRICK HYORRANYS FEITOSA CARNEIRO**

**PERCEPÇÃO DO SURDO AO ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA
NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof^a. Mestre Nelzir Martins Costa.

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**DANILO MACHADO DA SILVA
PATRICK HYORRANYS FEITOSA CARNEIRO**

**PERCEPÇÃO DO SURDO AO ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA
NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO**

Artigo Científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC/ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof^a. Mestre Nelzir Martins Costa.

Artigo Científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Prof^a. Mestre Nelzir Martins Costa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Orientadora

(Informe a titularidade e o nome do (a) Professor(a)

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador

(Informe a titularidade e o nome do (a) Professor(a)

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA – Examinador

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

PERCEPÇÃO DO SURDO AO ATENDIMENTO MÉDICO NA ATENÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO

PERCEPTION OF DEAF TO MEDICAL CARE IN BASIC ATTENTION IN THE CITY OF PORTO NACIONAL-TO

Danilo Machado da Silva¹
Patrick Hyorrany Feitosa Carneiro¹
Nelzir Martins Costa²

¹ Acadêmico do 8º Período do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora Orientadora Mestre em Ensino de Língua e Literatura – Docente no Instituto
Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: A percepção do surdo sobre o atendimento médico é de fundamental importância para promoção à saúde e inclusão social, todavia esse ainda é um entrave na relação paciente surdos e profissionais da saúde. O propósito desse trabalho foi o de conhecer a percepção dos surdos sobre os atendimentos recebidos nas Unidades Básicas de Saúde em Porto Nacional, verificando como ocorre o processo comunicativo entre eles e os profissionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de cunho descritivo com abordagem qualitativa, baseada em um questionário para vinte e uma pessoas surdas residentes na cidade de Porto Nacional – TO em cuja análise dos dados relata a percepção do surdo no tocante ao atendimento médico. **Resultados:** Obtenção de dados de acordo com a idade, sexo, nível de escolaridade, meio de comunicação na consulta, revela vários fatores de entrave na consulta médica na percepção do surdo. **Discussão:** Na análise dos dados ratifica o problema enfrentado pelo surdo na consulta, onde a maioria acha que o médico não está preparado para atender de maneira adequada, não comunicando de forma eficaz e eficiente. **Conclusão:** Pode-se concluir que a pesquisa foi de suma importância para evidenciar as dificuldades do surdo no atendimento médico, revelando vários fatores de insatisfação, podendo propiciar reflexões sobre esta necessidade de conhecimento linguístico da LIBRAS pelos profissionais da área da saúde.

Palavras - Chave: Atendimento Médico. Dificuldade. Surdez.

ABSTRACT: Introduction: The deaf person's perception about medical care is of fundamental importance for health promotion and social inclusion, however this is still a hindrance in the relation between deaf patients and health professionals. The purpose of this study was to know the perception of deaf people about the services received at the Basic Health Units in Porto Nacional, verifying how the communicative

process occurs between them and the professionals. **Methodology:** This is a descriptive study with a qualitative approach, based on a questionnaire for twenty-one deaf people living in the city of Porto Nacional - TO, whose data analysis reports the perception of the deaf in terms of medical care. **Results:** Data collection according to age, sex, level of schooling, means of communication in the consultation, reveals several factors hindering medical consultation in the perception of the deaf. **Discussion:** In the analysis of the data ratifies the problem faced by the deaf in the consultation, where most think the doctor is not prepared to attend adequately, not communicating effectively and efficiently. **Conclusion:** It can be concluded that the research was extremely important to highlight the difficulties of the deaf in the medical care, revealing several factors of dissatisfaction, and can provide reflections on this need for linguistic knowledge of LIBRAS by health professionals.

Keywords: Medical Care. Difficulty. Deafness.

1 INTRODUÇÃO

A surdez é um distúrbio que pode acontecer em qualquer idade, todavia, a maior parte ocorre na infância, que, na maioria das vezes, é de caráter genético. Pode-se adquirir surdez com o tempo, por traumas e patologias, e também com perda auditiva de processo natural do envelhecimento. A surdez pode ser classificada como leve, moderada, grave, profunda.

A pessoa Surda, ao procurar atendimento na Unidade de Saúde depara como empecilho o seu entendimento com os profissionais da saúde. Isso porque, se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que geralmente é desconhecida pela equipe, fazendo com que a relação médico-paciente seja enfraquecida, ou seja, acarretando em problemas no momento do atendimento às pessoas surdas.

Uma das competências básicas necessárias aos profissionais de todas as áreas é a capacidade comunicativa com os seus clientes. Na saúde não pode ser diferente, visto que a comunicação eficaz contribuirá para a efetivação do sucesso nos processos de prevenção e cura. Partindo desse pressuposto, deve-se pensar na qualidade do atendimento dado às pessoas surdas nos vários órgãos e instituições voltadas ao atendimento de públicos diferenciados. Caso de Unidades Básicas de Saúde (UBS), maternidades, hospitais e laboratórios clínicos, quer sejam da esfera pública ou privada. Sem a utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), pode haver dificuldade para a comunicação com as pessoas surdas, especialmente quando o médico precisa desenvolver ações de educação à saúde junto à população surda.

Porto Nacional, uma cidade com aproximadamente 52.710 (cinquenta e dois mil e setecentos e dez) habitantes (IBGE, 2016), possui uma população surda, a qual necessita contar com serviços de qualidade e partilhar da igualdade e equidade asseguradas pela constituição Brasileira a todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 1988). Por isso, a importância de evidenciar as questões de inclusão da comunidade surda no sistema de saúde existente no município. Entender que o município possui uma carência de profissionais capazes de estabelecer um processo comunicativo proficiente com o paciente surdo para que busque entender as suas reais necessidades.

A pesquisa surgiu do interesse da população em oferecer atendimentos satisfatórios aos surdos que receberem em sua rotina de trabalho, contribuindo para a inclusão social, além de suscitar uma reflexão sobre a temática. É necessário então, identificar a percepção do surdo sobre os atendimentos recebidos nas consultas médicas na área de atenção básica no município de Porto Nacional.

A presente pesquisa objetivou identificar qual a percepção do surdo em relação aos atendimentos recebidos nas consultas médicas na cidade de Porto Nacional – TO.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho descritivo com abordagem gerando uma frequência relativa das frequências absolutas observadas, no qual foi realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário e uma entrevista aplicados a pessoas surdas residentes no município de Porto Nacional – TO, usuários dos serviços de Saúde Pública na esfera pública ou particular.

Foram selecionadas 21 (vinte e uma) pessoas da comunidade surda, previamente localizadas no município de Porto Nacional – TO. Os critérios de inclusão foram pessoas surdas residentes em Porto Nacional – TO, com idade igual ou maior a 18 anos, que concordassem em participar da pesquisa e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram pessoas surdas que não soubessem a Libras, que apresentassem problemas mentais e pessoas que não utilizassem o sistema de saúde em Porto Nacional – TO.

Foram utilizados dois instrumentos elaborados pelos pesquisadores para a coleta de informações sobre a percepção dos surdos em relação ao atendimento médico recebido por eles nas instituições que prestam serviços na área da saúde.

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética da FAPAC/ ITPAC Porto, com aprovação pelo Parecer 2.936.367, de 03 de outubro de 2018. As pessoas surdas foram contatadas a partir de informações levantadas na comunidade e no Campus da Universidade Federal do Tocantins, Curso Letras Libras, contando com a interpretação da professora orientadora desse projeto. O questionário e a entrevista foram elaborados em Língua Portuguesa, porém, gravados em vídeos, em Libras, primeira língua utilizada pelos surdos, a fim de garantir a acessibilidade. Ao ver o vídeo com as questões, os pesquisados deveriam assinalar as questões na folha impressa, bem como responder às questões da entrevista.

No estudo são consideradas as seguintes variáveis; idade, gênero, escolaridade e fluência em libras. A apreensão das informações se deu por meio da análise das respostas coletadas e da tabulação dos dados obtidos.

Após a conclusão da pesquisa, os dados coletados nos questionários apresentaram os seguintes resultados: participaram 21 (vinte e uma) pessoas surdas que responderam a 17 questões do questionário e a uma entrevista semiestruturada com 10 questões.

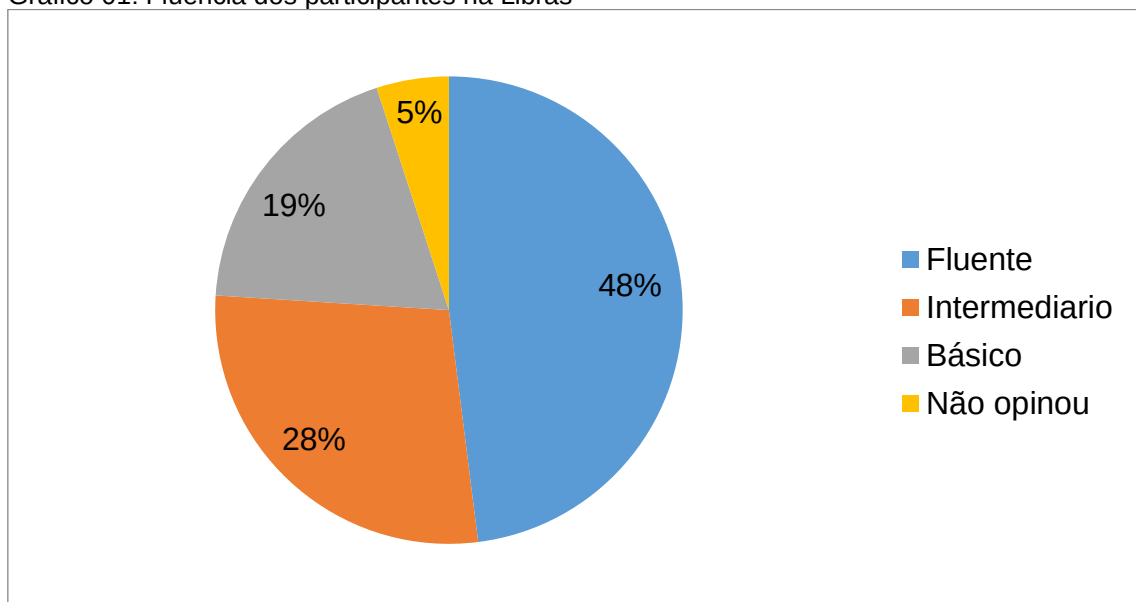
3 RESULTADO

Do total dos participantes, 12 (57%) eram homens e 9 (43%), mulheres, com idade entre 18 e 43 anos; 18 (85%) solteiras e 4 (15%) casadas. Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados: 2 (dois), 9% possuem ensino fundamental incompleto, 17 (81%), ensino médio completo e 2 (9%), curso superior completo.

Como se considerou a Libras como critério de inclusão, os 21 (100%) dos entrevistados sabiam se comunicar por libras, dos quais 10 (dez), 48%, se comunicam fluentemente; 6 (seis), 28%, com nível intermediário e 4 (quatro), 19%, com nível básico em Libras.

O gráfico 01, a seguir, ilustra este nível da Libras como instrumento de comunicação pelos participantes da pesquisa.

Gráfico 01: Fluência dos participantes na Libras



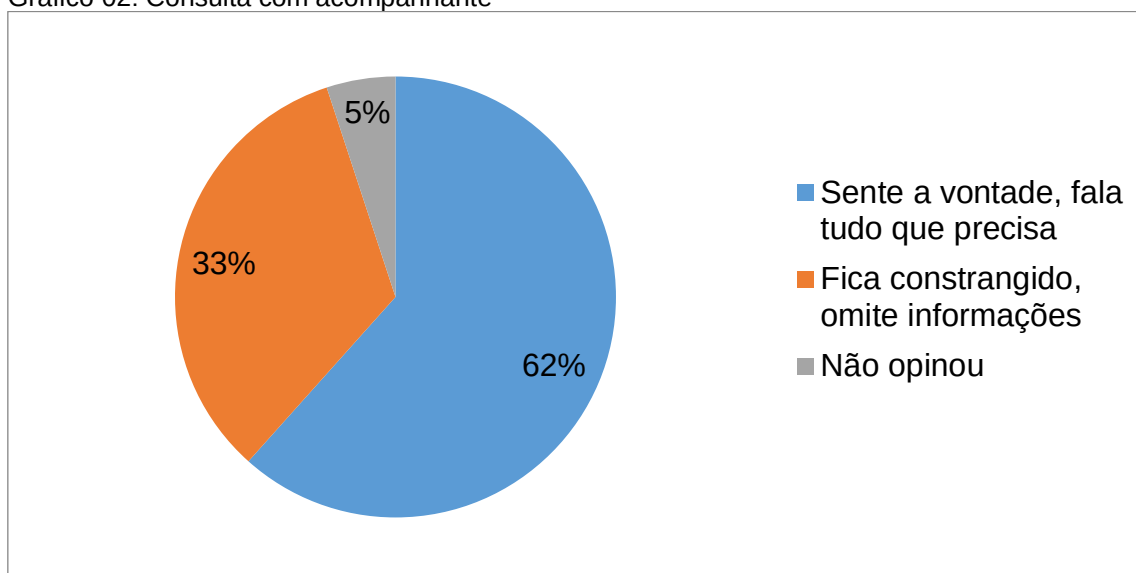
Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Foi perguntada a frequência em que os entrevistados usam o sistema de saúde e quando utiliza se é privado ou público, 20 (vinte) ,95%, responderam utilizar o sistema de saúde com frequência, 1 (um) 5% não opinou. Com 15 (quinze) 71% usando o sistema público e 5 (cinco) 29% o privado.

O nível de efetividade da comunicação entre médico e paciente é dos critérios mais importantes para os resultados na consulta. Partindo desta premissa, foi perguntado se os entrevistados levam acompanhantes: 9 (43%) sempre leva alguém para acompanhá-los; 3 (14%) vão sozinhos; 8 (38%) responderam que, às vezes, leva alguém nas consultas e 1 (um) 5% não opinou.

Na pesquisa foi perguntado se a consulta pode ser melhor com ou sem acompanhante. No gráfico abaixo observa-se que 13 (treze) 62% dos entrevistados se sentem à vontade com o acompanhante; 7 (33%) ficam constrangidos quando tem que levar alguém para acompanhá-los na consulta e 1 (um) 5% não opinou.

Gráfico 02: Consulta com acompanhante



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

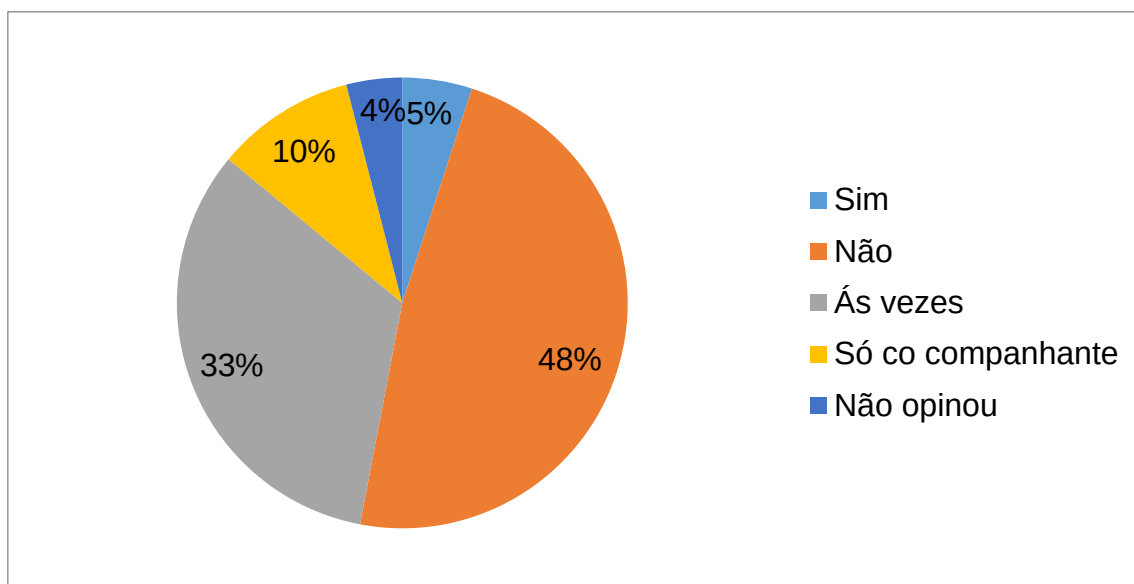
Quanto à comunicação utilizada pelos médicos para com eles durante as consultas, a maioria, 13 (54%) declararam se comunicar por meio de escrita; 9 (37%), por meio de escrita e sinais; apenas 1 (4,5%) declarou conseguir se comunicar por Libras e 1 (um) 4,5% não opinou. . Nesta questão os candidatos assinaram mais de uma questão.

Na entrevista, ficou perceptível, como os surdos se sentem ao comparecerem a uma consulta médica:

“Eu vou sempre acompanhada do intérprete de Libras que media a comunicação até o fim da consulta. (...) Quando estou acompanhada me sinto bem.” (Ana)¹.

Gráfico 03: O nível de compreensão da consulta entre médico paciente

¹ Por questões éticas, os nomes aqui utilizados são fictícios, não correspondem ao nome de nenhum dos participantes.



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

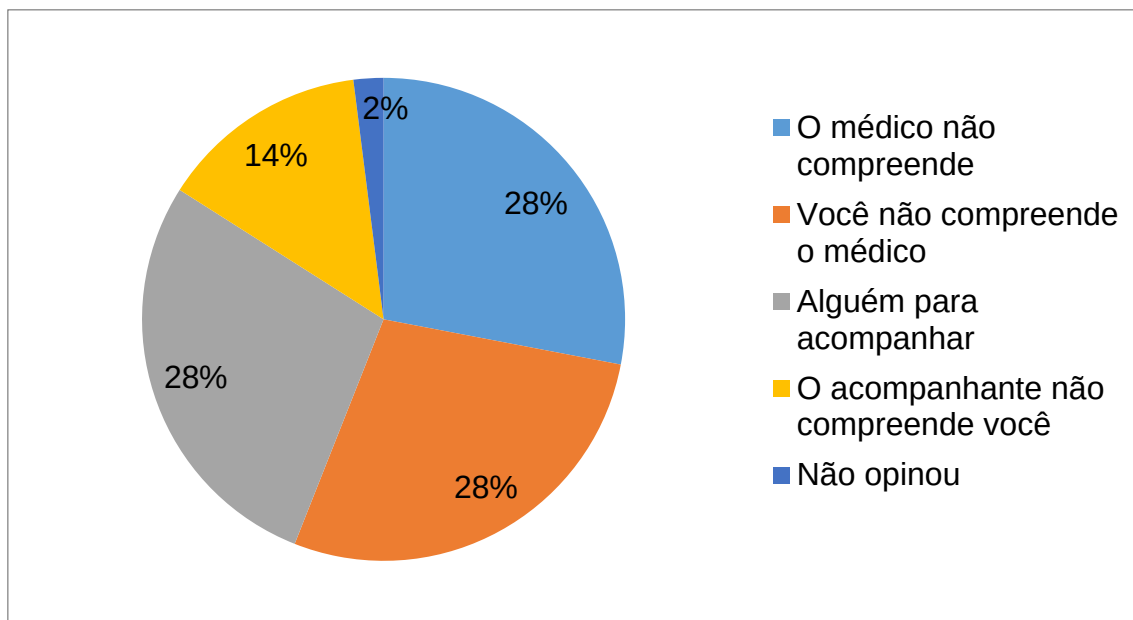
“Eu vou ao médico sozinho, mas tive barreiras de comunicação, mas eu me sinto bem tendo alguém para interagir e explicar meus sintomas ao médico” (Pedro).

“Já fui sozinha. Quando fui, eles não souberam conversar.” (Luíza).

Outro ponto destacado foi a qualidade do atendimento médico e do profissional de saúde e a sua preparação para um atendimento adequado ao surdo. A maioria, 11, (52%) afirmaram que não são compreendidos; já 2 (dois) entrevistados (10%) não sentem dificuldades em se comunicar na consulta; 5 (cinco), 24% dos entrevistados sentem que, às vezes, encontram profissionais preparados e 3 (três) 14% somente consideram o atendimento eficiente ou adequado quando levam um acompanhante para consulta.

Foram abordadas as dificuldades que cada um encontra na necessidade de um atendimento em ambiente de saúde. Nesta questão, os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção. A pesquisa mostrou que para 14 (28%) o médico não compreende a sua real necessidade; 14 (28%), ele não compreendem o médico; 14 (28%) possuem dificuldades em encontrar alguém de confiança para acompanhá-los na consulta; 7 (14%) relatam que há dificuldade do acompanhante em compreender a sua necessidade e 1 (um) 2% não optou

Gráfico 04: Relata as dificuldades encontradas no atendimento em ambiente de saúde



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Entre as dificuldades, foram citadas pelos pesquisados:

“Eu já fui sozinho [à consulta]. Tive barreira de comunicação. Eu tentei escrever, usei mímicas, o médico escreveu, mas não consegui entender a grafia na frase. Ele tentava me explicar, mas não deu certo, faltou detalhes” (Roberta).

“Os profissionais não sabem conversar comigo. Sempre tenho barreiras de comunicação” (André).

“Não entendo bem o português. O que o médico escreve na receita são palavras complexas do meio da saúde e que não compreendo” (Dafiny).

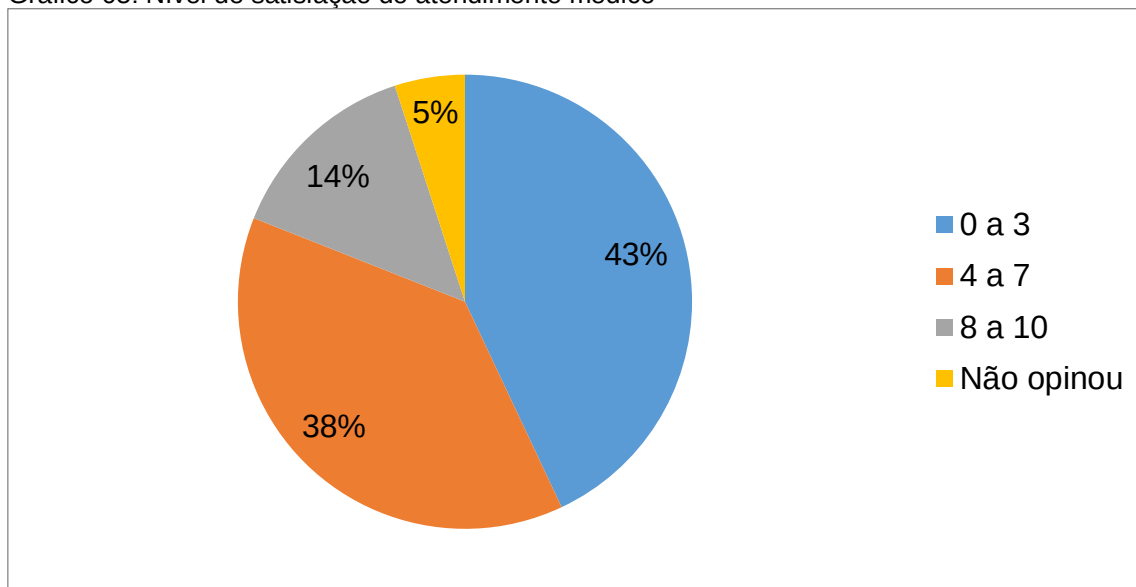
Verificou-se por meio do questionário que, 5 (cinco) 22% sentem algum interesse dos médicos em se comunicar por Libras; 10 (dez) 45% relatam que não percebe nenhum interesse por parte dos médicos e 6 (seis) 27% afirmam que em algum momento existe esse interesse.

Ao questionar os entrevistados, se na unidade de saúde apresentava algum intérprete para auxiliá-lo na comunicação: 4 (quatro) 19% relataram que sempre encontra alguém na unidade para ajudá-lo na comunicação, embora não sejam intérpretes e 16 (dezesesseis) 76% responderam não encontrar ninguém para ajudá-los.

Com 18 (dezoito) 86% dos entrevistados afirmaram que não encontraram nenhum profissional da saúde que soubesse Libras; 1 (um) entrevistado afirmou que já encontrou um profissional que sabia libras e 1 (um) 5% relatou que às vezes no atendimento encontra um profissional que se comunica por Libras.

O gráfico 05, abaixo, indica o nível de satisfação do atendimento médico.

Gráfico 05: Nível de satisfação do atendimento medico



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores.

Em relação à confiança no atendimento médico e na medicação ou tratamento recomendado pelo médico, ao término da consulta, alguns entrevistados responderam:

“Quando pego a receita, eu não entendo nada do que está escrito. Entrego ao farmacêutico, eles me dão o remédios (sic), mas não sei como tomar, por isso eu não confio” (Pedro).

“Quando o médico me passa a receita eu fico com muitas dúvidas” (Aline).

“Eu não consigo entender o que está escrito na receita. Não sei se realmente vai me ajudar” (Helena).

4 DISCUSSÃO

Nota-se que as barreiras encontradas pelas pessoas surdas na comunicação com os profissionais no momento do atendimento médico são várias, como a falta de conhecimento da Libras, resultando em um atendimento não satisfatório em um momento significativo para a sua qualidade de vida. É importante observar que o nível de satisfação sobre a consulta médica reflete na relação médico-paciente, sendo esta bastante enfraquecida.

A LIBRAS deve se constituir como primeira língua para os surdos, assim como a Língua Portuguesa é para os ouvintes (BRASIL, 2002). Desse modo, as pessoas

ouvintes devem aprendê-la para manter uma comunicação eficaz com os surdos e garantir o seu direito a ter uma língua própria.

Na área da saúde, bem como em todas as áreas da sociedade, há uma grande dificuldade na comunicação do surdo com os profissionais, dificultando o relacionamento e criando barreiras no atendimento. Há necessidade de um atendimento específico, sendo fundamental a presença de um intérprete, para melhor solucionar a falta de preparo dos profissionais de saúde (PIRES, ALMEIDA, 2016).

É necessário entender como é o atendimento às pessoas surdas, verificando as dificuldades dos profissionais da saúde e a falta de preparo e o desconhecimento da língua de sinais, sendo essa a forma de comunicação desses pacientes, sendo assim prejudicado o atendimento a esses pacientes (NOBREGA, MUNGUBA, PONTES, 2017).

Algumas dificuldades enfrentadas pelos surdos ao procurarem os serviços de saúde que remetem a fatores como a falta de intermediação durante a consulta, ausência da Libras nos serviços de saúde e uso de forma inadequada das estratégias de comunicação (NASCIMENTO, FORTES, KESSLER, 2010). Dentre outros, esses são problemas que evidenciam o alto nível de insatisfação da pessoa surda no momento do atendimento médico.

A grande dificuldade dos surdos nos atendimentos de saúde é a falta de comunicação adequada com os profissionais de saúde para melhor interpretação das suas necessidades, sendo essa a maior contribuição para uma exclusão do surdo na saúde e na sociedade (OLIVEIRA et al. 2015). Luz (2013), ao abordar sobre a problemática da falta de comunicação entre surdos e ouvintes favorece uma reflexão ao afirmar que as pessoas surdas se encontram em uma situação de desprestígio na sociedade brasileira. Segundo este pesquisador, os surdos são comumente “marginalizados, estigmatizados, dominados, categorizados e postos em precárias condições relacionais, linguísticas e políticas e, por isso, impossibilitados de aparição” (LUZ, 2013, p. 127).

Os resultados da presente pesquisa ratificam a afirmação deste pesquisador, uma vez que se observa a grande barreira comunicacional entre os surdos e os profissionais da área da saúde. Neste sentido, uma atitude viável e necessária seria uma preparação dos profissionais da saúde para que tenham o mínimo de qualificação para um melhor atendimento ao surdo, sendo preparados desde a graduação para melhor se relacionar com este público cuja língua é a LIBRAS (OLIVEIRA et al. 2015).

Luz (2013) aponta algumas condições necessárias para que os surdos sejam incluídos retirados da invisibilidade a que são relegados socialmente, sendo elas:

1. identificação exata de sua condição orgânica e que esta identificação não produza a negação da demanda posta por seu rosto;
2. a garantia de experiências linguísticas plenas e cotidianas entre Outros;
3. saberes que veiculem a tradição e amparem seus gestos criativos no mundo;
4. e acolhida ética que os sustente no tempo e no espaço como um alguém em tendência de vir-a-ser (LUZ, 2013, p. 172)

Desse modo, percebe-se uma necessidade urgente em capacitar as pessoas para agirem na diferença, atendendo as pessoas nas suas mais diversas necessidades, quer sejam elas culturais, físicas ou linguísticas.

O Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, determina em seu Capítulo VII, Artigos IX e X, que o atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva nos estabelecimentos pertencentes ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas empresas detentoras de concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde deve ser realizado por profissionais capacitados para o uso da Libras ou para a sua tradução e interpretação. Também assegura o apoio à capacitação e formação dos profissionais destes locais para a aprendizagem da Língua de Sinais na esfera da tradução e interpretação.

Todavia, o que se constata, após dezesseis anos da promulgação da Lei que tornou a Libras como primeira língua oficial para as pessoas surdas e treze anos do Decreto que a regulamenta, o atendimento dos profissionais da saúde ao surdo ainda é realizado na sua segunda língua (português). Por isso, a grande dificuldade no processo comunicativo, uma vez que os surdos não dominam os conhecimentos linguísticos da Língua Portuguesa e de sua estrutura. Fato afirmado pelas falas aqui representadas de alguns dos surdos pesquisados.

Diante desse contexto, torna-se de suma importância analisar os dados obtidos de forma minuciosa, para que possa ter um maior entendimento sobre os fatores que problematizam a percepção e particularidades do surdo em relação ao atendimento médico e equipe de saúde em geral, para que se tenha uma maior resolução nos entraves percebidos por eles. Faz-se compreender a dificuldade dos surdos para expressar e receber mensagens mais complexas, o que levanta a importância de LIBRAS na graduação do médico. (GADELHA, SANTOS, MACHADO, 2017).

Ao mencionarem que não se sentem compreendidos, ou que os médicos não compreendem as suas reais necessidades (28%) e que eles também não compreendem os médicos, evidencia, conseqüentemente, a desconfiança no processo da consulta e da medicação indicada, conforme relatos dos entrevistados. Trecossi e Ortigara (2013) afirmam que as barreiras de comunicação encontradas pelos profissionais da saúde são prejudiciais ao diagnóstico e tratamento das doenças dos pacientes surdos. E que quando a comunicação entre ambos é realizada corretamente, promove-se uma assistência mais humanizada, tornando assim, uma sociedade mais inclusiva.

5 CONCLUSÃO

Conforme os resultados da pesquisa, as instituições de atendimento à saúde de Porto Nacional não estão preparadas para atender essas pessoas, não garantindo o que é assegurado em Lei, no Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que é a presença de um tradutor ou intérprete para o atendimento aos surdos, na ausência de profissionais não capacitados na Língua Brasileira de Sinais.

Compreendendo as problemáticas enfrentadas no atendimento médico na atenção básica pelos pacientes surdos, faz-se necessário um engajamento colaborativo dos profissionais da saúde no tocante relação médico-paciente, bem como o incentivo das equipes gestoras para que os profissionais dessas instituições se sintam motivados a aprenderem a Libras, afim de minimizar ao máximo as dificuldades relatadas pelo paciente surdo e promover a inclusão social.

Nesse sentido, as instituições públicas ou privadas, que ofereçam serviços básicos devem promover ações contínuas que garantam a acessibilidade e atendimento de qualidade para as pessoas especiais. Geralmente a preocupação maior está em prover rampas de acesso aos cadeirantes e demais deficientes físicos, não se preocupando com o atendimento às pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Disponível em <<https://www.planalto.org.br>>. Acesso em 01 nov. 2018.

_____. **Decreto N. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em 28 out. 2018.

CHAVEIRO, Neuma et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 4, 2010.

GADELHA, Bianca Ribeiro; SANTOS, Misael Lima; MACHADO, Vanessa Lima Vidal. Sensibilizar para incluir: construindo uma sociedade sob o olhar do surdo. **Encontros Universitários da UFC**, v. 1, n. 1, p. 4118. 2016.

LUZ, Renato Dente. **Cenas Surdas: os surdos terão lugar no coração do mundo?** São Paulo: Parábola, 2013.

NOBREGA, Juliana Donato; MUNGUBA, Marilene Calderano; PONTES, Ricardo José Soares. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. Comunicação entre profissionais de saúde-pessoas surdas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 2, p. 957-964, 2015.

PIRES, Hindhiara Freire; ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016.

TRECOSSI, Micheli Oliveira; ORTIGARA, Elisangela Panosso de Freitas. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Revista de Enfermagem**, v. 9, n. 9, p. 60-69, 2013.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO PARA PESQUISADOS

QUESTIONÁRIO

1- Sexo?

☐ Masculino

☐ Feminino

2- Escolaridade?

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio

☐ Superior completo

3- Você sabe se comunicar por LIBRAS? Em caso afirmativo, qual nível?

☐ Sim

☐ Não

☐ Fluente

☐ Intermediário

☐ Básico

4- Você utiliza o sistema de saúde?

☐ Frequentemente

☐ Totalmente

☐ Não utilizo

5- Quando você utiliza, o mais frequente é?

☐ Privado

☐ Público

6- Na consulta você sempre leva um acompanhante?

☐ Sempre

☐ Nunca

☐ Às vezes

7- quando você vai a uma consulta, ou outro atendimento médico e leva um acompanhante, você?

☐ Sente a vontade, fala tudo que precisa

☐ Fica constrangido, omite informações

8- Quais os meios de comunicação usados pelo médico?

☐ Mímica

☐ Desenho

☐ Escrita

☐ Libras

9 – Você se considera compreendido pelos profissionais de saúde?

☐ Sim

☐ Não

☐ Às vezes

☐ Só com o acompanhante

10 - O que o médico precisa fazer para melhorar a comunicação?

11 - Você acha que o médico e demais profissionais estão preparado para atender o paciente surdo de maneira adequada, comunicando-se de forma eficaz e eficiente?

☐ Sim

☐ Não

☐ Às vezes

☐ Só com acompanhante

12 -Quais são suas dificuldades quando necessita de atendimento em ambiente de saúde?

- ☐ O médico não compreende
- ☐ Você não compreende o médico
- ☐ Alguém para acompanhar
- ☐ O acompanhante não compreende você

Obs: pode assinalar mais de uma opção.

13 - Você percebe se há algum interesse por parte do médico e equipe em utilizar a Libras para comunicar-se?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

14 - Quais os pontos positivos e negativos existentes no atendimento ao surdo?

15 - A unidade de saúde apresenta intérprete para auxiliá-lo na comunicação?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

16 - Já foi atendido por algum médico ou outro profissional da saúde que soubesse Libras?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

17- Nível de satisfação do atendimento médico?

- ☐ 0-3
- ☐ 4-7
- ☐ 8-10